

EDIÇÃO #01 | JULHO 2023

(Con)vivências

EDUCACIONAIS



ROBÔ COLORIDO

Atividade desenvolvida
utilizando o lego

P. 16



PREFEITURA DE
BRUSQUE

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

André Vequi

PREFEITO INTERINO DE BRUSQUE

Eliani Aparecida Busnardo Buemo

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Franciele Mayer

DIRETORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Ivanete Lago Groh

DIRETORA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL



PREFEITURA DE
BRUSQUE

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

AQUI SE CONSTRÓI O AMANHÃ!



INCLUSÃO

de SABERES

A Inclusão acontece quando todos são contemplados em suas especificidades, nesta edição destacamos a importância da parceria realizada, através do envolvimento de todos os segmentos, com as atividades desenvolvidas em cada unidade escolar. Atividades que tornam o indivíduo pertencente e protagonista da própria história, proporcionando autonomia, elevação da autoestima e bem estar.

Entendemos que a Educação vai muito além de atividades pedagógicas, pois preparamos os indivíduos para o mundo, para suas atividades de vida diária, onde futuramente farão parte do mercado de trabalho e assim inseridos na sociedade de forma integral.

Buscamos trabalhar a diversidade, entendendo o ritmo e a condição diferenciada de aprendizagem de cada indivíduo, pois não somos iguais, temos necessidades diferentes, anseios diferentes e sonhos diferentes, mas quando trilhamos os diferentes caminhos de mãos dadas, acreditando na individualidade e no potencial de cada um, os resultados são significativos.

Nesta particularidade de cada indivíduo, respeitamos o expressar, o calar, o engatinhar, o correr e o andar de cada um, pois trabalhamos na perspectiva inclusiva, onde cada um tem seu precioso tempo para se desenvolver, basta crer na capacidade individual de cada um, com resultados rápidos ou não, respeitar o limite vai muito além dos resultados obtidos, reconhecendo que todo esforço é válido e significativo na construção dos diferentes SABERES.

Que sejamos ponto de acolhida e aconchego, sem pré julgamentos, apenas acreditando que SOMOS todos CAPAZES.


ELISETE N. C. MARTINS
Organizadora da Revista

Boa Leitura

CONTATO

(47) 3251-1866
educacao.brusque.sc.gov.br
educacao@educacao.brusque.sc.gov.br

Praça das Bandeiras, 77
Centro 1, Brusque - SC,
88350-051

EDITORIAL

ELISETE N. C. MARTINS
Organização

SHEILA M. IZABEL
Revisão

ANA GOBATTO
Design e edição

COLABORADORES DESSA EDIÇÃO

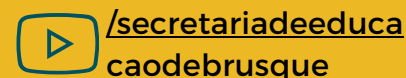
Equipe do Ensino
Fundamental

Equipe do Ensino Infantil
NAMEI

Núcleo de Robótica

Núcleo de Tecnologia

REDES SOCIAIS





PREFEITURA DE
BRUSQUE

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

AQUI SE CONSTRÓI O AMANHÃ!

1



EDUCAÇÃO INFANTIL

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

04

2



ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO ESCOLAS NO MUSEU

08

3



CMID

USO DAS TECNOLOGIAS NA SALA DO AEE

12

4



NAMEI

ROBÔ COLORIDO

16

5



SEME

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO

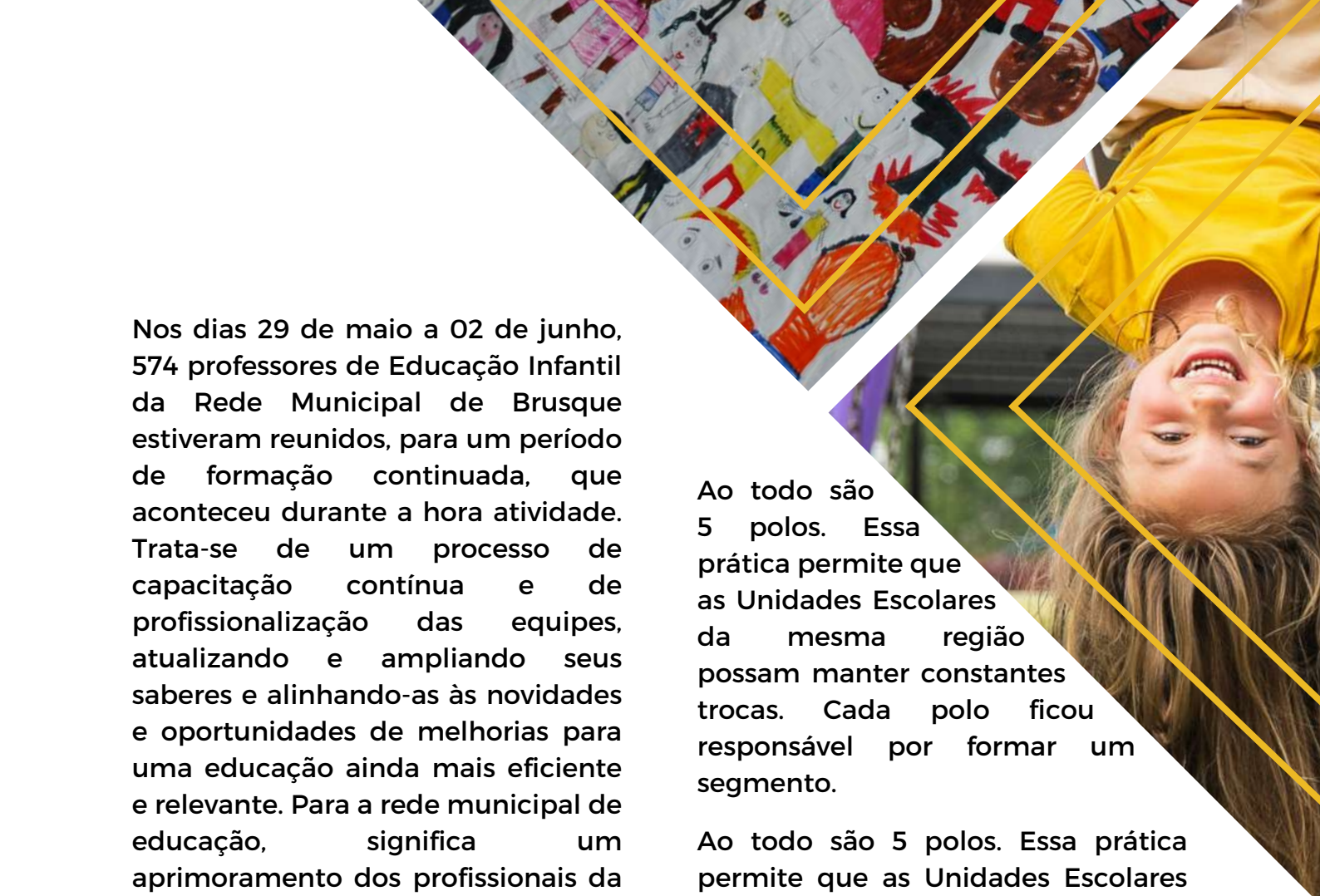
18



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Compreendendo a criança como sujeito histórico e social, inserida em uma determinada cultura, com conhecimentos a serem ampliados e potencialidades a serem desenvolvidas, cabe a instituição de ensino “enriquecer os âmbitos de experiências da criança”, ou seja, “tirar proveito do vasto repertório de recursos (linguísticos, comportamentais, vivenciais, etc.)” (ZABALZA, 1998, p.20) Assim, os profissionais de educação precisam de formação inicial e continuada, que lhes possibilite a autoria de sua prática, num processo de reflexão sobre a sua ação docente.





Nos dias 29 de maio a 02 de junho, 574 professores de Educação Infantil da Rede Municipal de Brusque estiveram reunidos, para um período de formação continuada, que aconteceu durante a hora atividade. Trata-se de um processo de capacitação contínua e de profissionalização das equipes, atualizando e ampliando seus saberes e alinhando-as às novidades e oportunidades de melhorias para uma educação ainda mais eficiente e relevante. Para a rede municipal de educação, significa um aprimoramento dos profissionais da educação Infantil que reflete diretamente nas salas de aula, na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

A dinâmica das formações deu-se por faixa etária e foi ministrada pelos coordenadores da rede municipal em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Os Centros de Educação Infantil estão divididos por polos, de acordo com o zoneamento.

Ao todo são 5 polos. Essa prática permite que as Unidades Escolares da mesma região possam manter constantes trocas. Cada polo ficou responsável por formar um segmento.

Ao todo são 5 polos. Essa prática permite que as Unidades Escolares da mesma região possam manter constantes trocas. Cada polo ficou responsável por formar um segmento.

A semana iniciou-se com a formação dos professores de hora atividade abordando a importância da metodologia do trabalho com projetos, divididos nos eixos: elementos da natureza, robótica, literatura infantil e linguagens (verbal, sonora e visual).



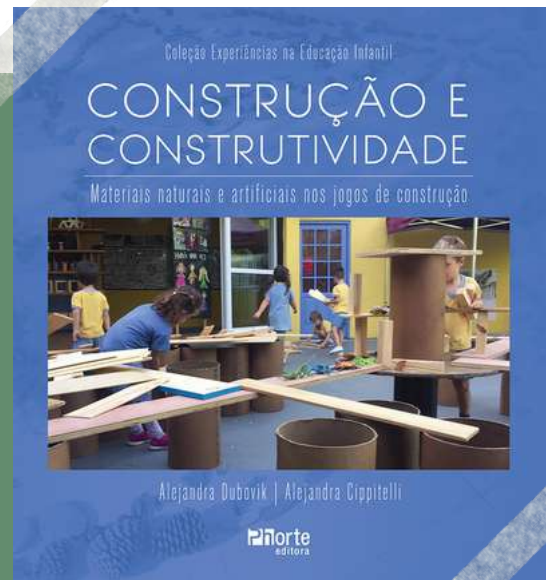


Os professores de bebês receberam formação sobre a importância das construções significativas, em relações afetivas através de contextos potencializadores.

Para os professores das crianças bem pequenas a proposta envolveu a percepção das crianças em relação aos objetos selecionados (coleção) e a forma como compartilham a experiência entre si. Essa temática foi abordada a partir dos jogos: heurístico, simbólico e de construção.

Finalizando a semana os professores de pré-escola ouviram sobre a importância e o significado do brincar considerando a riqueza de situações que podem ser vivenciadas com as crianças em detrimento ao excesso de padronização. Também foi abordada a importante temática da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

A SEME acredita na importância das formações e capacitações, agregando assim novos conhecimentos, oportunizados por meio de estudos, leituras, trocas de experiências, cursos, entre outras. Desta forma o professor é desafiado constantemente em seu fazer pedagógico, tanto pela dinâmica do seu trabalho como diante das potencialidades infantis.



Nesta obra, como ponto de partida, fizemos uma análise exaustiva do porquê dos Jogos de Construção e dos propósitos que os espaços de construção têm para oferecer às crianças, considerando-os como linguagem de expressão e de comunicação. Levando em consideração essa linguagem da Construção, desenvolvemos, num segundo momento, os três temas centrais desta experiência, o espaço como contexto de aprendizagem, como um meio de construir relações, um espaço contextualmente preparado como estratégia de aprendizagem, um espaço construído pelos materiais. Nesse ponto, compartilhamos alguns critérios utilizados para a seleção desses em duas grandes divisões que utilizamos: materiais naturais e artificiais.

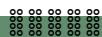




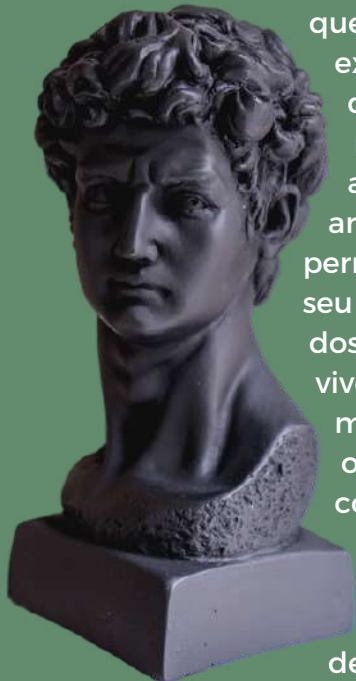
— P r o j e t o —
Escolas no Museu

**Compartilhando
Memórias
Ressignificando
Histórias**

Uma das formas mais enriquecedora de explorar um museu é por meio de visitas guiadas, uma vez que a figura do guia fornece um contexto mais profundo e interativo entre o observador e a peça. Os guias possibilitam o acesso a detalhes que podem não ser óbvios para os visitantes, enriquecendo a experiência e ajudando as pessoas a compreenderem melhor o que lhes está sendo apresentado. Os guias podem compartilhar histórias, anedotas e curiosidades relacionadas aos objetos, sejam eles arqueológicos ou artísticos e períodos históricos distintos, tornando a ação da visita mais envolvente. E é com este pensamento que surge o projeto



Os museus desempenham um papel fundamental na educação e no desenvolvimento cultural das crianças que, por meio de exposições e acervos diversificados, acessam novas formas de aprendizado fora do ambiente escolar, permitindo que expandam seu conhecimento além dos livros didáticos. Ao vivenciar o ambiente museológico, cria-se a oportunidade de acessar conteúdos históricos, científicos ou artísticos de forma muito mais atrativa, desenvolvendo uma conexão com o conteúdo trabalhado na sala de aula. Essa abordagem prática estimula a curiosidade e facilita a compreensão dos conceitos de forma mais significativa.



“Escolas no Museu: Compartilhando Memórias, Resignificando Histórias”, que visa fornecer um acesso ao acervo de um museu para os alunos do 4º ano do ensino fundamental das escolas municipais de Brusque - SC.



O local escolhido para o desenvolvimento deste projeto foi o Museu Arquidiocesano Dom Joaquim, uma tradicional casa museal cuja origem remete ao ano de 1960 e que possui um acervo diversificado, dividido em três exposições distintas: História Natural, com uma coleção de animais taxidermizados e material arqueológico; História do Cotidiano, com peças que remontam os primórdios da colonização regional, em especial a religiosidade e o trabalho dos colonos e Arte Sacra, coleção pela qual este museu é amplamente conhecido, particularmente importante devido as peças de arte barroca e arte popular ali expostas.

O projeto “Escolas no Museu” atua diretamente com os alunos de 4º ano das escolas municipais de Brusque. Estes estudantes são recepcionados por um professor de história, que servirá de guia. As visitas são agendadas pela própria Secretaria de Educação, que também fornece o transporte. Devido a dimensão do museu e a variedade de coleções, é necessário que cada escola faça duas visitas para turma, uma em cada semestre do ano letivo.



Quando chegam ao museu, as crianças são recebidas pelo professor, que as conduz a uma sala previamente preparada com cadeiras e projetor. Neste ambiente elas recebem as primeiras instruções sobre a coleção que será vista, assim como algumas informações sobre a história do museu e sua estrutura.

Em seguida as crianças são levadas para uma área externa, localizada atrás do museu, onde há um espaço com bancos e mesa, junto a uma pequena gruta dedicada a Nossa Senhora de Lourdes. Nesse espaço as crianças fazem um lanche, normalmente oferecido pela própria escola ou que os próprios estudantes trazem. Na sequência é feita a visita.



SAIBA MAIS EM:



Durante a visita à coleção, os alunos permanecem juntos, sendo guiados pelo professor, que seleciona as peças de maior interesse, observando-se para tal o que está previsto dentro do currículo comum para o 4º ano do ensino fundamental. Cada peça selecionada é então analisada pelo professor, apontando para os alunos os detalhes e as curiosidades, assim como a função do objeto, caso se trate de uma peça de trabalho ou do uso cotidiano e social.

Durante uma visita guiada, os alunos são encorajados a fazer perguntas, opinar e participar ativamente das discussões. Esse processo estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, ao desafiá-los a refletir sobre o que estão vendo e a formular suas próprias interpretações. Ao término da visita é sugerido ao professor/a da turma uma série de ações a serem aplicadas na escola, buscando-se com tal atividade a melhor fixação dos conhecimentos adquiridos durante a visita. Entre as ações recomendadas estão a produção de desenhos em conjunto com a produção de texto, visitas virtuais a outros museus, pesquisas de temas relacionados às peças que foram analisadas durante a visita e a exposições de trabalhos e de antiguidades (dentro da concepção de antiguidade de cada aluno).

O projeto tem alcançado uma repercussão muito positiva junto aos professores, alunos e as escolas, a ponto de estar em vias de ampliar o público de ação, passando a receber também os estudantes das turmas de 9º ano do ensino fundamental.



Contudo, para contemplar este grupo, o formato e o método de ação será diferente: este grupo terá uma visita única, que será conduzida por um professor que atue na unidade escolar. Este profissional receberá capacitação para atuar como guia a partir de um roteiro produzido especificamente para estes alunos. Desta forma será possível padronizar as visitas, permitindo que os professores da própria unidade escolar possam efetuar a visitação.

Com as visitas guiadas os museus deixam de ser apenas lugares de aprendizado passivo, mas também de inspiração. Ao contemplar obras de arte, exposições científicas ou peças históricas, os alunos são expostos a diferentes formas de expressão e estilos criativos. Essa imersão no mundo da arte e da cultura pode despertar a imaginação e incentivar a criatividade das crianças, motivando-as a explorar suas próprias habilidades.

USO DAS TECNOLOGIAS NA SALA DO AEE



A FOTOGRAFIA SOBRE O OLHAR DA CRIANÇA

O uso da tecnologia nas escolas tem se tornado cada dia mais comum, e é preciso assegurar que elas também possam ser utilizadas pelos alunos do AEE.

Por meio da tecnologia assistiva, a inclusão ganha eficiência e ajuda a explorar todo o potencial das crianças, tendo em vista que permite que todos acessem os mesmos recursos e, portanto, participem das propostas de forma igualitária.



A professora Bárbara Kysla do CEI Sofia Dubiella decidiu fazer uso da tecnologia em suas propostas na sala do AEE através do projeto: **"A fotografia sobre o olhar da criança"**,

O projeto **"A fotografia sobre o olhar da criança"**, nasceu com o objetivo de permitir que as crianças se familiarizassem com a câmera fotográfica e também desfrutassem de todas as sensações que o "tirar fotos" pudessem lhe proporcionar.

A ideia era ir passando os desenho e letras na câmera, como um filme fotográfico.



CONHECENDO A PLACA MAKEY MAKEY E A PLATAFORMA SCRATCH



O **Makey Makey** trata-se de uma plataforma de prototipagem que é conectada a um computador através de uma porta USB, tendo como característica principal poder fechar contato com materiais de pouca condutividade elétrica, tais como frutas e o corpo humano e conecta-se ao computador como um dispositivo de interface humana podendo simular as teclas de um teclado ou o click de um mouse (SANTOS, 2015), e por este motivo ele foi escolhido para inserção da tecnologia na sala do AEE.

O objetivo principal da atividade foi proporcionar aos alunos o contato com algo atrativo, de fácil manuseio despertando a curiosidade e a criatividade através dessa interação.

O **Makey Makey** funciona por meio de uma programação feita na plataforma Scratch.



Quando pensei em desenvolver essas vivências com o apoio da tecnologia, confesso que por vezes me peguei pensando nos desafios que poderia enfrentar. Entretanto realizei pesquisas e conversei com as coordenadoras Valenska e Jerusa e com a diretora Maristela que me deram total apoio para realizar meus atendimentos dessa maneira.



-Profª Bárbara Kysla

Em conversa com a Fabiana, coordenadora da equipe de Robótica e com a Laura, monitora III, várias ideias foram surgindo, aos poucos o projeto foi tomando forma e a Robótica sendo incluída nesse projeto do AEE.

Com uma abordagem equilibrada e responsável, essa inovação de trabalhar a Robótica na Inclusão vem sendo uma ferramenta valiosa para ajudar o desenvolvimento das crianças que frequentam a Sala Multifuncional.





As crianças participaram de todo o processo, desde a preparação dos materiais



A programação feita na plataforma Scratch prevê que quando a criança toca na sua imagem (na parte que tem o papel alumínio) o registro fotográfico feito por ela aparecesse na tela do notebook.

É o projeto de Robótica Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Brusque atendendo desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental, sem esquecer também do público alvo do AEE.

Segundo o relato da professora Bárbara a experiência com o uso das tecnologias na sala do AEE foi muito positiva.



No momento em que eles tocavam na sua imagem e a foto que eles tiraram aparecia na tela do notebook, eles expressavam: Isso parece mágica!



NAMEI

ROBÔ COLORIDO

Atividade desenvolvida utilizando o lego

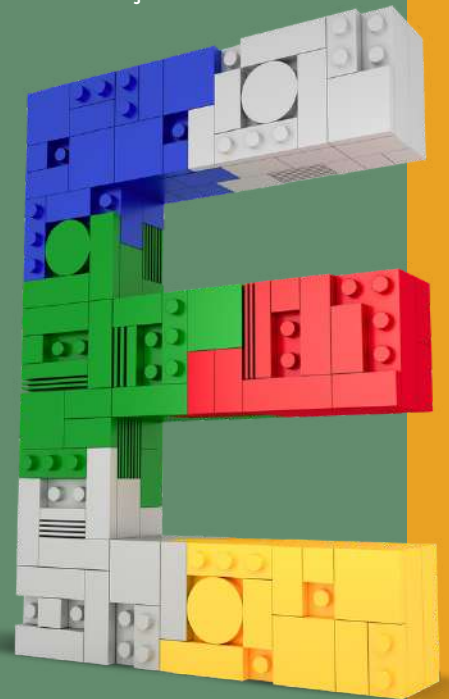




A criação de ambientes inclusivos na educação para alunos com condição diferenciada de aprendizagem é de extrema importância para garantir o pleno desenvolvimento e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes. Esses ambientes promovem a inclusão, o respeito à diversidade e a valorização das habilidades e potenciais de cada indivíduo, independentemente de suas particularidades.

A educação inclusiva busca eliminar barreiras físicas, sociais e educacionais que possam dificultar a participação e o aprendizado dos alunos com condição diferenciada de aprendizagem. Essas barreiras podem incluir a falta de acessibilidade arquitetônica, materiais didáticos inadequados, atitudes discriminatórias e a exclusão social. Ao criar ambientes inclusivos, essas barreiras são superadas, permitindo que todos os estudantes se beneficiem de uma educação de qualidade.

A criação de ambientes inclusivos na educação é fundamental para promover a igualdade de oportunidades, o respeito à diversidade e o pleno desenvolvimento de todas as habilidades dos estudantes. Esses ambientes contribuem para uma sociedade mais inclusiva, na qual todas as pessoas possam participar ativamente e contribuir de acordo com seus potenciais.



No contraturno na sala do Atendimento Educacional Especializado - AEE, da EEF Professora Isaura Gouvêa Gevaerd, a professora Alaíde Fugazza Guessser, trabalha com os alunos das mais diversas formas, buscando criar um contexto de melhores possibilidades para essas adversidades. A escola se depara todos os dias com novos desafios, principalmente no que se refere à Educação Especial na perspectiva inclusiva.

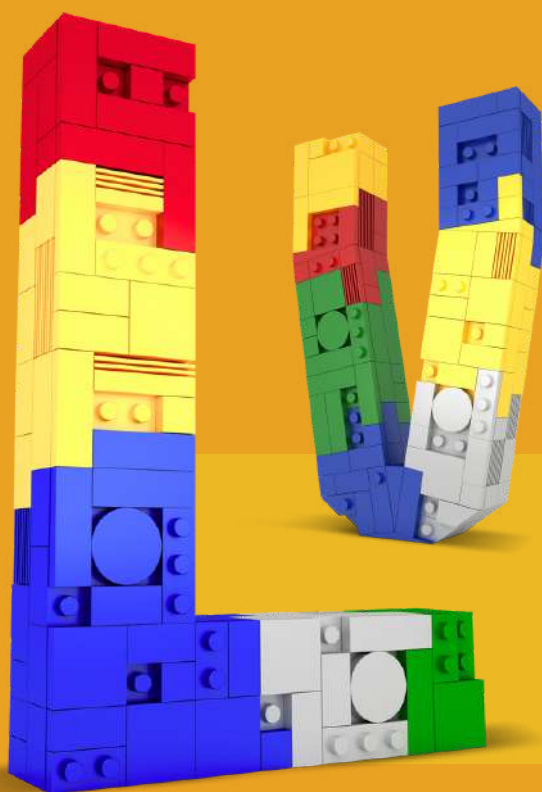
Em uma das aulas planejadas para atendimento no AEE, a professora Alaíde percebeu o interesse de um aluno por Lego e aproveitou para utilizá-lo em sua aula.

A atividade da foto foi desenvolvida pelo aluno durante o atendimento do AEE. Tal iniciativa teve como propósito estimular a criatividade, assim como o raciocínio lógico e a percepção visual a partir do manuseio das peças de encaixe.



Sabe-se que o Lego é excelente aliado para desenvolver a capacidade de planejamento, cenários, concentração, coordenação motora, percepção visual, raciocínio lógico, atenção, estratégias, agilidade, conhecimento de cores, formas, imaginação, solução de problemas e muito mais. Habilidades essas que precisam ser bem desenvolvidas para uma boa aprendizagem em sala de aula.

O nome Lego é a abreviação de duas palavras dinamarquesas 'leg godt', que significa 'brincar bem'. Pensando desta forma, a escola precisa garantir o direito a aprendizagem de todos os alunos e suas especificidades.





Incluir se traduz no respeito pela diferença e de diferentes aprendizagens. Assim como o entendimento que essa se dará mediante a cooperação da escola como um todo. Pensando o aluno como único, revendo as práticas do cotidiano, afim de que todos possam desenvolver ao máximo suas potencialidades. Promovendo dessa maneira, uma educação de qualidade, uma educação, que venha auxiliar o desenvolvimento do aluno que frequenta a escola, o percebendo em suas diferenças, em suas limitações, mas acima de tudo com suas múltiplas competências.

A escolha em construir o robô, foi própria do aluno, que demonstrou considerável habilidade nesta prática. Esse é somente um dos desafios propostos aos alunos dentro do Atendimento Educacional Especializado... Enfim, é possível afirmar, que este tipo de proposta, tem como objetivo principal possibilitar que os alunos percebam que são capazes de ir além do que imaginam, o céu é o limite...

A inclusão não é a colocação de alunos nas escolas, mas é criar um ambiente onde todos os estudantes possam desfrutar o acesso e o sucesso no currículo e tornar-se membros totais da comunidade escolar e local, sendo desse modo, valorizados em suas competências.





A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO



A comunicação é fundamental para os seres humanos realizarem trocas e socializarem a respeito de diversos assuntos. Ela pode ser emitida através da fala, gestos e códigos, sendo o Fonoaudiólogo, o especialista que detém o domínio das seguintes áreas da comunicação: audiologia, disfagia, linguagem, motricidade orofacial e voz. Um profissional aliado dos professores, que pode atuar na educação, tanto na orientação técnico-pedagógica, como parental.

Em detrimento da globalização, a tecnologia vem sendo uma das aliadas do ser humano no dia a dia, para auxiliar tanto em situações complexas, como simples. Um exemplo que pode ser citado é da utilização de jogos on-line para estimulação da linguagem. Apesar disso, a exposição prolongada às telas, principalmente na primeira infância, podem ocasionar atrasos significativos no desenvolvimento da linguagem.

Neste sentido, quando se refere à comunicação da criança, tem-se a fala e suas áreas estabelecidas



O fonoaudiólogo é o profissional que auxilia crianças e adultos a desenvolver ou a restabelecer as habilidades necessárias para que a pessoa consiga se comunicar, mastigar, engolir e respirar de forma plena.

Para isso, o fonoaudiólogo faz uma avaliação para identificar quais são as dificuldades do paciente e em que grau elas estão, podendo assim estabelecer um plano terapêutico para resolver eventuais distúrbios nessas funções.

Fonte:
<https://medprev.online/blog/prevencao/o-que-faz-um-fonoaudiologo-e-em-quais-situacoes-ele-pode-ajudar/>





(fonética, fonologia, etc) como o propósito a ser atingido e, quando não alcançado, pode-se interferir em aspectos comportamentais refletindo na socialização entre a família e o ambiente escolar.

A escola com sua própria dinâmica, apresenta um ambiente diversificado e cheio de possibilidades, cabendo ao fonoaudiólogo da equipe NAMEI apresentar estratégias focadas na inclusão, prevenção e promoção da saúde, por meio de capacitações e orientações in loco com a equipe gestora e/ou pedagógica da instituição, visando o desenvolvimento integral do aluno.

Sendo assim, o ambiente escolar é um local em que a inclusão é estabelecida através de oportunidades e possibilidades, objetivando o acesso à educação a todos os alunos.

Entende-se que estar junto é mais que se aglomerar com pessoas que conhecemos. O real sentido da Inclusão é interagir em espaços diversos e sentir-se pertencente nestes ambientes.

ATRIBUIÇÕES DO NAMEI

- Promover a política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva;
- Promover a cultura de inclusão no âmbito escolar visando garantir o acesso, a permanência e a inclusão dos estudantes público-alvo de educação especial;
- Promover a formação continuada dos profissionais que atuam na educação especial da Rede Municipal de Brusque;
- Estabelecer parcerias com as instituições conveniadas e não conveniadas com a Secretaria Municipal de Educação visando o fortalecimento do paradigma da educação inclusiva;
- Estabelecer sempre que possível, parcerias com instituições de ensino superior objetivando a realização de pesquisas, estudos e projetos de extensão na Rede Municipal de Educação;
- Implementar programas oferecidos pelo MEC que possam contribuir e aprimorar a política de educação especial;
- Realizar o assessoramento técnico às unidades escolares, orientando gestores, professores regentes, professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE, Monitores II e Intérpretes de Libras, com objetivo o de aperfeiçoar o atendimento e as estratégias pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva;
- Avaliar e emitir parecer conclusivo em articulação com a equipe escolar (gestores; professores regentes e professores de Atendimento Educacional Especializado) as demandas para contratação de monitor II.

**NOS SIGA NO
INSTAGRAM**



@EDUCABRUSQUE







PREFEITURA DE
BRUSQUE

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

AQUI SE CONSTRÓI O AMANHÃ!



[@EDUCABRUSQUE](#)



[@EDUCABRUSQUE](#)



[/SECRETARIADEEDUCACAODEBRUSQUE](#)



[EDUCACAO.BRUSQUE.SC.GOV.BR](#)